

# O Uso do Instagram como Estratégia Educacional num Contexto de Pandemia: um Relato de Experiência

## *Using Instagram as an Educational Strategy in a Pandemic Context: an Experience Report*

ISSN 2177-8310  
 DOI: 10.18264/eadf.v10i3.1309

### Resumo

**Aline Rocha Santana da Silva** <sup>1,2\*</sup>  
**Vivian da Costa França**<sup>1</sup>  
**Julio Cesar Teixeira de Freitas** <sup>1</sup>  
**Amanda Cristina Sá de Moraes Quintela** <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Colégio Pedro II. Campo de São Cristóvão, 177 – São Cristóvão – RJ – Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Grande Rio. Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ.

\*[alinerocha@cp2.g12.br](mailto:alinerocha@cp2.g12.br).

O artigo visa relatar a experiência dos professores de Administração do Colégio Pedro II, com a ferramenta Instagram, que a partir da realização de lives, promoveu um espaço de ensino-aprendizagem e ambiente colaborativo em meio à pandemia da Covid-19. Os resultados foram obtidos através da realização de um questionário online, na busca de opinião discente sobre as lives, de maneira a contemplar dois objetivos pré-determinados: 1) promover momentos de interação síncrona e assíncrona entre alunos e professores, contribuindo para o amparo das necessidades sociais e de afeto em um contexto de pandemia; 2) contribuir para a manutenção do direito à Educação, fornecendo a oportunidade de aprender e desenvolver competências nos assuntos ligados à área da Administração. Utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2015) e a mineração de dados realizada pelo software Iramuteq, os objetivos citados foram contemplados com base nas respostas fornecidas após a aplicação do questionário, que foi construído de maneira semiestruturada, a fim de promover uma análise ampla e articulada, dos processos de ensino-aprendizagem, somados aos de acolhimento, que ocuparam um lugar de maior destaque, frente ao distanciamento social. .

**Palavras-chave:** Pandemia. Instagram. Ensino técnico. Ensino de administração.



Recebido 23/11/2020  
 Aceito 09/02/2021  
 Publicado 15/02/2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** SILVA, A. R. S. *et al*/ RO Uso do Instagram como Estratégia Educacional num Contexto de Pandemia: um Relato de Experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1309, 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1309>

## Using Instagram as an Educational Strategy in a Pandemic Context: an Experience Report

### Abstract

*The article aims to report the experience of the management professors of Colégio Pedro II, with the realization of lives in Instagram, promoted a teaching-learning space and collaborative environment, in the midst of the Covid-19 pandemic. The work was developed through the application of an online questionnaire, in search of student opinion on lives, in order to contemplate two predetermined objectives: 1) Moments of synchronous and asynchronous interaction between students and teachers were promoted, contributing to the support of social needs and affection in a pandemic context and 2) Lives contributed to the development of competence and learning in Management. Using Bardin(2015)'s content analysis and data mining carried out by the Iramuteq software, the objectives mentioned were contemplated, evidenced by the questionnaires results, which was constructed in a semi-structured manner, in order to promote a broad and articulated analysis of the teaching-learning processes, added to the reception processes, which occupied an even more prominent place, given the social distance.*

**Keywords:** *Pandemic. Instagram. Technical education. Management education.*

## 1. Introdução

O presente artigo tem a finalidade de relatar a experiência vivida com o uso da ferramenta *Live*, da rede social Instagram, como estratégia educacional, pelos professores dos cursos Técnico em Administração e Assistente Administrativo concomitantes ao ensino médio do Colégio Pedro II, para discutir tópicos relacionados à área administrativa, dentro de um contexto de pandemia.

A ideia da utilização desta ferramenta surgiu em uma reunião de colegiado entre os professores, que dialogavam sobre meios para alcançar os alunos e incentivar a reflexão sobre a área de estudo, durante o período em que os estudantes ficariam sem aulas presenciais, por determinação do governo, para evitar a propagação do Covid-19.

O Instagram foi escolhido por ser uma rede social conhecida por grande parte dos estudantes e utilizada para a socialização, como afirmam Al-Bahrani, Patel e Sheridan (2015). O YouTube, que também é bastante frequentado pelos alunos, foi utilizado como uma segunda opção de acesso para o estudante às *lives*, porém de forma assíncrona, com a intenção de aumentar o nível de acessibilidade ao conteúdo.

Além disso, a tecnologia escolhida também representou uma ação pedagógica inovadora com os alunos e era justamente o que a equipe de professores buscava em um momento de distanciamento social. Lim, Ang e Fung (2017) corroboram com o pensamento de que a disponibilização de conteúdos, de maneira cada vez mais inovadora, deve ocorrer para que seja possível uma adaptação constante às novas formas de aprendizagem do aluno.

Os objetivos educacionais almejados pela ação foram: 1) promover momentos de interação síncrona e assíncrona entre alunos e professores, contribuindo para o amparo das necessidades sociais e de afeto em um contexto de pandemia; 2) contribuir para a manutenção do direito à Educação, fornecendo a oportunidade de aprender e desenvolver competências nos assuntos ligados à área da Administração.

## Referencial Teórico

Em tempos de distanciamento social, devido à pandemia do Covid-19, o campo do saber da Educação demandou reformulações para adaptar-se, visto que novos processos formativos necessitam ser repensados. Conforme enfatizam Santana *et al* (2020, p. 302), “a questão do distanciamento social e da quarentena em que nos encontramos tem trazido consigo uma série de mudanças em nossas formas de ser e estar no mundo, cada vez mais mediadas pelo digital em rede”.

Neste encaixo, o cotidiano de várias pessoas, ao redor de todo o mundo, foi modificado e novas maneiras de abordar o ensino foram evidenciadas. Novas narrativas surgiram, novas falas, além de inovações no campo do saber educacional. Sendo assim, debates foram ampliados acerca das metodologias de ensino, devido à necessidade de adaptação do ensino presencial ao ensino remoto e sua aplicação imediata por docentes, gestores e técnicos escolares.

Neste cenário, a aprendizagem mediada pelas tecnologias da comunicação de informação (TIC) teve seu espaço consideravelmente ampliado no contexto educacional. Aulas presenciais foram substituídas por telas de computadores e docentes reinventaram-se, na tentativa de estarem próximos de seus alunos, num processo de acolhimento que se fundiu a processos de aprendizado, de forma a reduzir a insegurança do aluno, em meio a tantas incertezas.

Neste sentido, para Santaella (2007) o ‘estar em rede’ significa uma mudança de olhar da sociedade, para os conteúdos presentes e informações multimídias pautando relações e estabelecendo outras, na ambiência multiespacial dos signos e seus significados, trazendo um olhar diferenciado para cada discente, contemplando o eixo ensino-aprendizagem.

Dentro desta nova cibercultura (SANTOS, 2019), os processos comunicacionais são recriados, de maneira a difundir novas práticas de leitura e aquisição de conhecimento, de acordo com Alves, Mota e Tavares (2018). Desta forma, a rede social Instagram representa uma nova forma de encontrar com os alunos, permitindo estratégias educacionais colaborativas, potencializando a interação entre os docentes:

A versatilidade do Instagram permite ao usuário intercambiar experiências formativas que podem ser aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem, aliando a expectativa de interatividade ao engajamento de seguidores, numa troca instantânea de informações e de ampliação no critério de importância do assunto discutido. Implicando destacar que, por produzir respostas imediatas às publicações, o “Insta” facilita a compreensão do processo de construção de conceitos, criando espaços a partir do embate de ações. (*ibidem*, p. 36)

Sendo assim, o uso do Instagram como um espaço de aprendizagem pode representar uma “extensão da instituição escolar”, influenciando positivamente na motivação do aluno e contribuindo para uma aprendizagem ainda mais significativa (SILVA; CASTRO FILHO; FREIRE, 2018). Pereira, Silva Júnior e Silva (2019) corroboram com este pensamento, quando afirmam que as redes sociais têm uma forma de comunicação moderna que chama a atenção, mostrando-se um fator motivador para a participação, o que pode contribuir para o desenvolvimento de diversos conhecimentos, entre eles os científicos.

Ao considerar a questão de sentido, fator central às discussões na Educação, Lima, Silva & Loureiro (2020) afirmam que o Instagram, por estar mais próximo ao cotidiano do aluno, gera maior significado no processo de aprendizagem, resultando em maior engajamento e, conseqüentemente, motivação, efeitos que podem ser alavancados pela dinâmica da rede social Instagram, que oferece “possibilidades de relacionamento e troca entre pares” (p.136). Os autores também fortalecem a ideia da proposta desta pes-

quisa, quando afirmam que o Instagram pode ser usado para o incentivo a debates, conectar socialmente os estudantes e apoiar a construção de conhecimentos, aproximando conteúdos de uma área de estudo com o cotidiano e o contexto social dos alunos. Porém, alertam que a simples utilização das redes sociais, sem que haja adaptações didático-metodológicas no sentido de estreitar as conexões entre as escolas e a sociedade atual, pode não garantir a efetividade do processo de ensino.

Para Valente, Almeida e Geraldine (2017), pensar em novas propostas educativas, que vão além dos conteúdos presentes nos livros didáticos, tornou-se um dos desafios para os profissionais da Educação, pois as novas atividades devem levar em conta a atual “cultura digital, marcada pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula [...]” (p.458).

Portanto, a estratégia de usar a rede social Instagram para alcançar os objetivos desta pesquisa mostrou-se eficiente, conforme descrito na seção “Resultados e Discussão” deste artigo.

Essa eficiência não foi alcançada sem desafios para os professores, que precisaram adaptar seus cursos ao tempo e à linguagem dinâmica da rede social, desenvolver a criatividade e a sensibilidade para a escolha de temas interessantes e necessários para o acolhimento e formação integral dos alunos.

## 2. Metodologia

### 2.1 Procedimentos

As *lives* tiveram início em 01 de junho de 2020, ocorrendo uma vez por semana, às segundas-feiras, às 20h, com duração de cerca de uma hora. Até a submissão deste trabalho, já foram realizadas 26 *lives*, abordando temas diversos, como Recrutamento e Seleção pós-pandemia; Cultura organizacional: Os desafios da gestão na crise; Segurança do trabalho em tempos de pandemia; Administração de guerra em tempos de pandemia; O mundo das Startups, dentre outros.

Previamente, o tema da semana é divulgado no perfil do Instagram @adm.pedroii, nos grupos das turmas de alunos no WhatsApp e, eventualmente, algumas *lives* foram também divulgadas pelo site oficial do Colégio.

As *lives* são realizadas por dois professores do departamento de Administração ou por um professor e um convidado externo, enquanto os demais docentes envolvidos atuam de forma síncrona, respondendo aos comentários dos alunos e incentivando a discussão sobre o tema abordado e posteriormente, de forma assíncrona, respondendo a comentários na própria *live* que fica salva no Instagram e no YouTube e em formato de Podcast na plataforma Anchor, para os alunos que não conseguem assistir ao vivo também serem contemplados.

### 2.2 Participantes

O público-alvo das *lives* pode ser dividido em dois grupos: 1) alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA): Técnico em Administração e Assistente Administrativo; 2) alunos do curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio regular.

No total, o público-alvo corresponde a cerca de 900 alunos, que estão divididos em cinco *campi* do Colégio Pedro II (Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo, Realengo e Tijuca). Como as *lives* são de acesso público, além do contingente de alunos dos cursos de Administração citados, são verificados, na audiência, outros membros da comunidade escolar e pessoas externas que têm interesse em aprender acerca

de tópicos relacionados à Administração e o contexto em que vivemos. Ocasionalmente, também assistem às *lives*, professores de outros cursos, parentes dos alunos e pessoas vinculadas aos professores do departamento e dos convidados que participam das mesmas.

## 2.3 Medidas

Esta pesquisa focou nas abordagens quantitativa e qualitativa, definindo como fonte de dados as respostas dos alunos a uma pesquisa de opinião, realizada pelo *Google Forms*, divulgada na própria página do Instagram em que são realizadas as *lives*. Na pesquisa de opinião, obtivemos 89 respostas. Ademais, o formulário foi divulgado nos grupos de Whatsapp, que estão presentes em todos os *campi*.

A pesquisa consistiu em um estudo de natureza descritiva e exploratória, por amostragem não-probabilística por conveniência (ou acidental), considerando as respostas obtidas no questionário. Em uma amostra por conveniência, o pesquisador seleciona os participantes envolvidos que estejam mais acessíveis ou disponíveis (FREITAG, 2018), oferecendo percepções sobre a realidade pesquisada.

A partir do retorno à pesquisa de opinião, as respostas objetivas foram apresentadas através de gráficos, onde observações pontuais foram realizadas sobre as porcentagens obtidas em cada pergunta, resultando no perfil do alunado que assiste às *lives*. Especificamente para a questão aberta “Se você respondeu “SIM” na questão anterior, explique por que você se sente mais próximo”, que vem logo após a questão objetiva “Assistindo às *lives*, você se sente mais próximo aos professores e colegas?” foi realizada a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2015), cujos dados foram destacados e representados através de nuvem de palavras construída pelo uso do Iramuteq. Este software tem sido utilizado, em larga escala e com bons resultados, para trabalhos que primam pelo viés qualitativo. Conforme destacam Souza *et al* (2018, p. 2):

O IRAMUTEQ é desenvolvido na linguagem Python e utiliza funcionalidades providas pelo *software* estatístico R. No Brasil, ele começou a ser utilizado em 2013 em pesquisas de representações sociais, entretanto, outras áreas também se apropriaram do seu uso, e contribuem para a divulgação das várias possibilidades de processamento de dados qualitativos, visto que permite diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, documentos, entre outras.

Desta forma, com o intuito de verificar o alcance dos objetivos educacionais propostos pelas ações adotadas, optamos pelo uso da análise de conteúdo seguindo as três etapas definidas por Bardin (2015): 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira etapa representa a pré-análise dos dados e ocorreu com a leitura e organização das respostas livres dos alunos, ao questionário distribuído. Em seguida, definimos o *corpus* de análise buscando comentários que dialogassem com os objetivos da pesquisa.

Na exploração do material, buscou-se identificar falas que indicassem: 1) os sentimentos de acolhimento tendo em vista a situação de pandemia pela qual estamos passando; 2) depoimentos relacionados à aprendizagem e o aprimoramento de competências específicas da área da Administração. Conforme evidencia Dominicé (2012), os processos formativos precisam ser analisados, também, a partir das narrativas dos alunos, que passaram pelas instituições de ensino e que apresentam múltiplos sentidos.

Nesta exploração, o software Iramuteq refinou os dados, gerando a organização da informação trazida do campo. Destarte, foram geradas categorias iniciais das narrativas, suscitando percepções discentes das *lives* e o conseqüente impacto em seu processo cognitivo de acolhimento e de aprendizagem.

No tocante aos resultados das análises, os mesmos estão elencados na última seção deste trabalho, onde foram correlacionadas categorias advindas das respostas dos discentes, aos questionários e os objetivos propostos, quando do escopo da pesquisa.

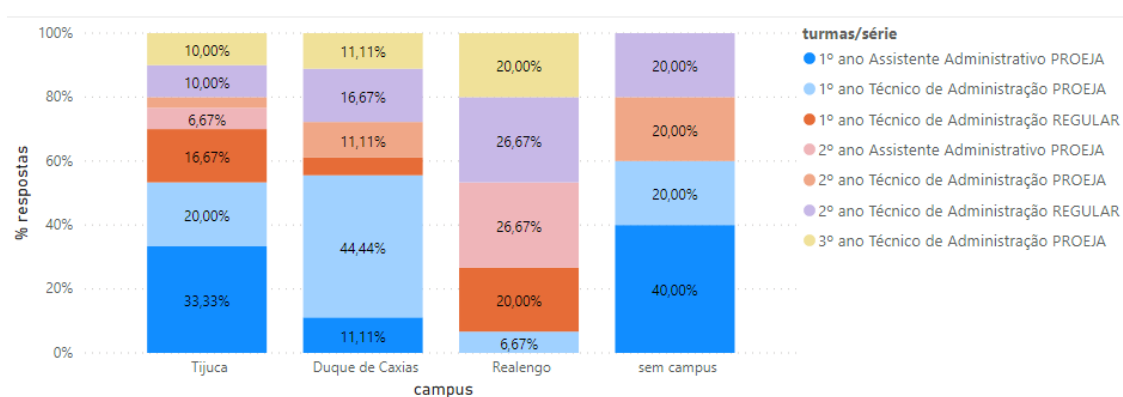
### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Análise

A pesquisa de opinião foi divulgada no mesmo perfil em que ocorrem as *lives* (@adm.pedroii). No entanto, os professores envolvidos com a proposta usaram outros meios para comunicar a realização da pesquisa aos alunos. Percebemos que o WhatsApp representou um papel importante, neste sentido: antes de os alunos serem avisados por este canal, haviam apenas 17 respondentes na pesquisa; subindo para 89, após os avisos.

No Gráfico 1 pode-se observar a porcentagem de alunos, por campi, que respondeu a pesquisa, que pode ser justificada pelos avisos enviados pelo WhatsApp. Os campi que concentram a maior participação de alunos, em grupos de WhatsApp são os mesmos que representam a maior participação dos estudantes na pesquisa de opinião, destacando-se os campi Tijuca, Duque de Caxias e Realengo.

**Gráfico 1:** Relação de estudantes por *campus* e *turma/série*

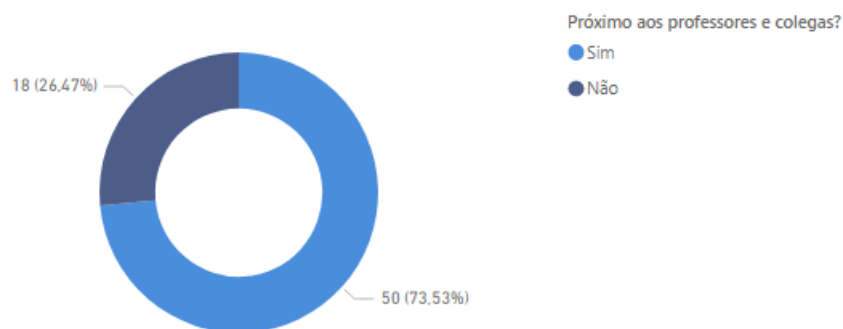


Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico 1, também é perceptível uma representatividade significativa para as turmas dos 1º anos dos cursos Técnico em Administração e Assistente Administrativo na modalidade PROEJA. É válido salientar que o público que mais retornou à pesquisa de opinião é representado por alunos do PROEJA. O aluno deste segmento tem como característica principal, conforme coloca Brandão (2008), a necessidade de processos permeados pelas trocas constantes, de escuta sensível e empatia. Trata-se de uma Educação aberta para todos, a fim de abarcar os que estão marginalizados, promovendo a inclusão constante.

O autor corrobora com a escuta acolhedora, de maneira que o ato de ouvir representa uma etapa importante do aprendizado do aluno do EJA. Coloca que:

é preciso ressaltar que antes de ser uma 'fala a' ela seja uma 'escuta de', aberta e atenta a ouvir as culturas às quais se dirige. Dessa forma, pode aprender com elas, tomar os seus símbolos e os sentidos originais como uma fonte prioritária dos conteúdos dos diálogos pedagógicos. (*Ibidem*, p.30)

**Gráfico 2:** Percepção dos estudantes sobre a sensação de proximidade com professores e colegas durante as lives

Fonte: Elaborado pelos autores.

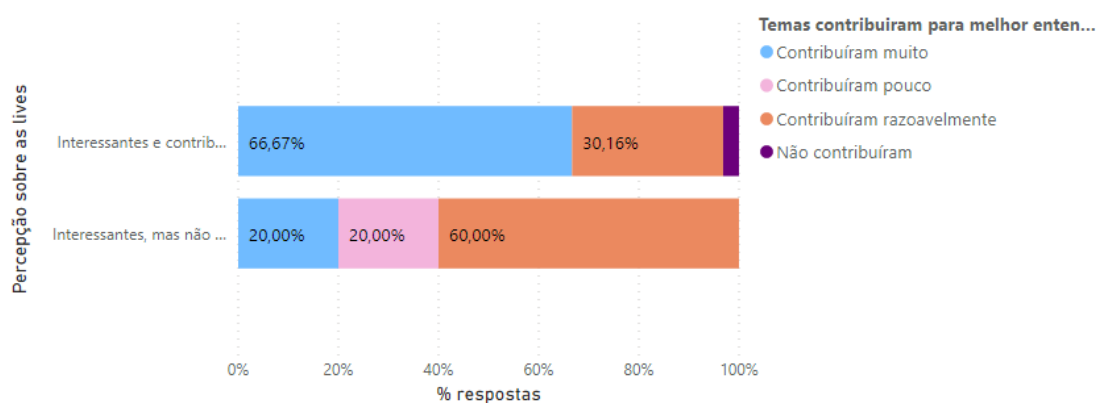
No Gráfico 2, percebe-se a relevância da ferramenta para a proximidade dos estudantes ao ambiente escolar. Para embasar a resposta discente, foi solicitado que caso a sua resposta fosse “SIM”, cada aluno explicasse, de forma livre, porque se sentia mais próximo e esta questão serviu de corpus para a análise de conteúdo.

A partir das respostas às perguntas “Qual a sua percepção sobre as *lives* de Administração transmitidas pela internet?” e “Os temas abordados nas *lives* contribuíram para um melhor entendimento da Administração?” foram gerados dois gráficos que auxiliaram na análise e evidenciaram a satisfação do segundo objetivo desta pesquisa, “contribuir para a manutenção do direito à Educação, fornecendo a oportunidade de aprender e desenvolver competências nos assuntos ligados à área da Administração”.

**Gráfico 3:** Percepção dos estudantes sobre a contribuição das *lives* na formação profissional

Fonte: Elaborado pelos autores.

Importante destacar que 63 (92,65%) respondentes acham as *lives* interessantes e contribuem com a sua formação profissional, enquanto 5 (7,35%) estudantes declaram que mesmo interessantes as *lives* não contribuem para formação profissional (Gráfico 3).

**Gráfico 4:** Percepção dos estudantes sobre a contribuição das lives relacionada à contribuição dos temas para melhor entendimento da Administração

Fonte: Elaborado pelos autores.

Enquanto o Gráfico 3 traz uma análise isolada sobre a percepção dos alunos quanto à contribuição das *lives* na sua formação profissional, o Gráfico 4 aglutina as respostas do Gráfico 3 com as respostas dos estudantes sobre as contribuições dos temas abordados nas *lives* para uma melhor compreensão da Administração.

Ao analisar as relações entre as respostas dos gráficos 3 e 4, percebe-se que entre os estudantes que afirmaram que as *lives* são interessantes mas não contribuem para sua formação profissional (7,35%), 20% percebem que as *lives* contribuíram muito para o melhor entendimento da Administração. Trata-se de um dado significativo em função da percepção da valoração das *lives*, pois mesmo que não atendam às expectativas do ponto de vista da formação profissional desses estudantes, os debates contribuíram para o desenvolvimento de conhecimento em Administração.

Na análise dos respondentes que declaram as *lives* como interessantes e afirmam contribuir para formação profissional (92,65%), percebe-se que, deste total, há uma amostra representativa (66,67%) afirmando que as *lives* contribuíram muito para o entendimento sobre Administração.

### 3.2 Análise de conteúdo

A questão aberta “Se você respondeu “SIM” na questão anterior, explique por que você se sente mais próximo”, que vem logo após a questão objetiva “Assistindo às *lives* você se sente mais próximo aos professores e colegas?”, foi o objeto da análise de conteúdo. A pré-análise do conteúdo foi realizada e, em seguida, o material foi explorado com o auxílio do *software* Iramuteq, de maneira que os objetivos propostos ficassem mais claros e perceptíveis. Nesta etapa, são escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os seguintes procedimentos: codificação do texto inicial, sendo necessária revisão de todas as respostas dos alunos que se sentiram mais próximos aos professores e colegas ao assistirem às *lives*, como a correção de erros de digitação e substituição de palavras abreviadas pela escrita não abreviada. Por exemplo, a palavra saudade estava abreviada como “sdd”; ajustamos para permitir o correto processamento pelo *software* Iramuteq, evitando computar palavras iguais como diferentes.

Foram identificadas 50 respostas válidas na pergunta, representando 73,53% do espaço amostral de 68 respondentes da questão e 56,18% dos 89 participantes da pesquisa de opinião, que originou o *corpus* de análise, gerando assim as palavras estatisticamente significativas expostas na Figura 1, o que permitiu a análise qualitativa dos dados. Desconsideramos da análise palavras com menos de duas ocorrências.

Com a unidade de codificação escolhida, através da classificação das palavras significativas (verbos

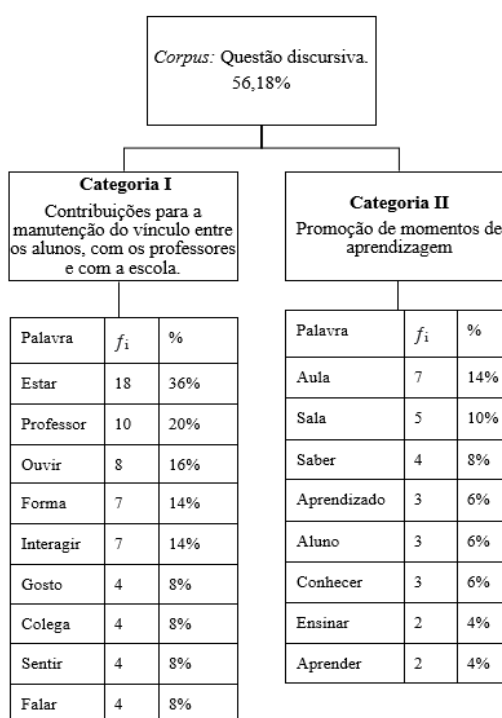


e substantivos), o próximo passo foi a classificação em blocos que indicassem as categorias geradas a partir da aplicação dessas palavras com maior frequência de uso. Importante esclarecer que o Iramuteq considera em seu processamento os verbos no infinitivo e coloca na mesma categoria de frequências das demais conjugações desses verbos, o que ocorreu com os verbos estar, ouvir e interagir.

A palavra de maior representatividade no texto, “estar” apresentou o verbo no infinitivo em 2 (duas) ocorrências; no entanto, suas outras conjugações, “estou”, “estão”, “estamos”, “está”, “estivesse” e “estávamos”, computam 16 (dezesesseis) repetições. O mesmo acontece com a palavra “ouvir”, que apresentou 8 (oito) ocorrências, sendo 6 (seis) delas com o verbo no infinitivo e outras 2 (duas) ocorrências com as conjugações “ouvem” e “ouvindo”. Por fim, o verbo “interagir” apresentou 5 (cinco) ocorrências e outras 2 (duas) ocorrências para “interagindo”.

Sendo assim, as categorias foram geradas com o auxílio do Iramuteq e demonstradas no dendograma, diagrama de árvore que exhibe os grupos formados por agrupamento de observações em cada passo e em seus níveis de similaridade, ilustrado na Figura 1.

**Figura 1 - Dendograma Categorização**



Fonte: Elaborada pelos autores.

### 3.2.1. Categoria I: Contribuições para a manutenção do vínculo entre os alunos, com os professores e com a escola.

Ao afirmarem que o Instagram pode se tornar uma extensão da escola, quando usado como ferramenta didática para o ensino, Silva, Castro Filho e Freire (2018) corroboram com os relatos dos alunos que geraram a categoria I, pois percebemos que os estudantes expressam a percepção de proximidade e de acolhimento, como podemos ver nas seguintes afirmações: “Ver as pessoas mesmo de longe”; “Porque ouvir o que outro tem a nos ensinar faz também conhecê-lo melhor e assim ficamos mais ‘próximos’”; “É uma forma de ver a turma e os professores”; “Acabo lembrando um pouco do ambiente escolar”; “Estamos vendo e ouvindo os professores e lendo a opinião e perguntas dos alunos, isso nos remete um pouquinho a sala de aula”; “Porque é uma forma de interagirmos mesmo longe da escola” e “Conseguem me manter vinculada ao curso, me mantenho interessada a tudo que se relaciona ao curso”.

Desta forma, quando Santana *et al* (2020), expõe o contexto de distanciamento social em que foi aplicada esta experiência, podemos compreender a valorização do amparo social e de afeto que os alunos demonstram em suas respostas

### 3.2.2 Categoria II: Promoção de momentos de aprendizagem

Podemos entender a rede social Instagram como um espaço virtual usado para a socialização e o compartilhamento de ideias, que vem aumentando seu número de usuários ao longo do tempo e está cada vez mais presente na vida dos indivíduos. Segundo Lima, Silva e Loureiro (2020), quando usamos uma ferramenta presente no cotidiano do aluno para buscar objetivos educacionais, podemos ter um processo de aprendizagem mais significativo e motivador. Percebemos isso nas afirmações dos estudantes, que foram recorrentes e reforçaram nosso entendimento quanto ao segundo objetivo proposto.

Destacam-se alguns trechos em que os estudantes afirmam que as *lives* representam espaço de aprendizado e desenvolvimento: “Saber que mesmo distantes, estão contribuindo para nosso aprendizado e que estão perto mesmo virtualmente.”; “Porque a gente aprende mais”; “Mais conhecimento pode entender melhor questões de aprendizado”, “Porque mesmo distantes, conseguimos interagir e discutir assuntos muito importantes para o nosso conhecimento e aprendizado!”, “Porque ensinamento sempre remete a escola, eles não só falam nas *lives* mas sim ensinam.”

Pereira, Silva Júnior e Silva (2019) reforçam nosso entendimento de que a rede social Instagram pode contribuir na manutenção do direito de aprender, pois para os autores, a ferramenta tem a capacidade de motivar o estudante pela sua linguagem moderna que chama a atenção e atrai a participação dos alunos.

## Considerações Finais

O crescimento das redes sociais no mundo, e mais especificamente no Brasil, é marcante. Esse crescimento atinge todas as faixas etárias, mas é ainda mais marcante entre os jovens, os mesmos jovens que estão em nossas escolas e que, muitas vezes, sentem-se distantes do modelo de Educação utilizado e não percebem sentido em sua própria formação.

Apesar de já existir um movimento de inclusão das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem como forma de aproximar a Educação do mundo do jovem, gerando maior engajamento e motivação, a urgência gerada como resultado da pandemia de Covid-2019 precipitou esse processo.

Assim, o grupo de professores dos cursos de Administração do Colégio Pedro II, como forma de, durante o afastamento social necessário ao controle da pandemia, gerar amparo às necessidades sociais e de afeto dos alunos e ampliar o desenvolvimento de reflexões críticas, decidiu realizar *lives* semanais, que trouxessem um conteúdo específico rico e que oportunizassem momentos de interação entre os próprios alunos e dos alunos com os professores.

Frente aos objetivos propostos, verificou-se que as *lives* foram meios eficazes de promoção da interação entre os alunos e professores, conforme explicitado nas respostas obtidas pela pesquisa de opinião. De forma complementar, os alunos, em sua maioria (92,65%), perceberam, nas *lives*, contribuições para o desenvolvimento da competência e aprendizado em Administração.

Esses resultados corroboram os efeitos positivos mencionados no referencial teórico e contribuem no sentido de consubstanciar a necessidade da utilização de novas metodologias mais próximas à realidade dos alunos, como as redes sociais.

## Referências

- AL-BAHRANI, A.; PATEL, D.; SHERIDAN, B. Engaging students using social media: The students' perspective. *International Review of Economics Education*, v. 19, p. 36-50, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1477388015300025?via%3Dihub>.
- ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Rios Eletrônica*, São Francisco, n. 19, 2018. p. 25-43.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2015.
- BRANDÃO, C. R. A Educação popular e a Educação de jovens e adultos: antes e agora. In.: MACHADO, M. M. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.
- DOMINICÉ, P. A epistemologia da formação ou como pensar a formação. In: **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Roberto Sidnei Macedo *et al* (orgs). Salvador: EDUFBA, 2012 (Escritos formaceanos em perspectiva).
- FREITAG, R. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018.
- LIM, R. R. X.; ANG, A. S.; FUNG, F. M. Application of Social Media in Chemistry Education: Incorporating Instagram and Snapchat in Laboratory Teaching. *Teaching and the Internet: The Application of Web Apps, Networking, and Online Tech for Chemistry Education*. Washington, DC: **American Chemical Society**, 2017. p. 37-53. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/bk-2017-1270.ch003>.
- LIMA, L.; SILVA, D. G.; LOUREIRO, R. C. Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social Instagram no contexto escolar. *Humanidades e Tecnologias (Finom)*, Minas Gerais, v. 26, n. 2, p. 128-148, jul. 2020.
- PEREIRA, J. A.; SILVA JÚNIOR, J. F.; SILVA, E.V. Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química. *Revista Debates em Ensino de Química*, [S/i], v. 5, n. 1, p. 119-131, jan. 2019.
- SANTAELLA, L.. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007
- SANTANA, L. S. *et al*. A arte de reinventar a Educação e o papel da cibercultura em tempos de distanciamento social. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 301 - 324 – (jun.– out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”.
- SANTOS, Edmea. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.
- SILVA, C. M. R.; CASTRO FILHO, J. A.; FREIRE, R. S. Instagram e Educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. In: **Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 7., 29 out.-01 nov. 2018, Fortaleza (CE). Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018). Fortaleza (CE): SBC, 2018. p. 906-915.
- SOUZA, M. A. R. *et al*. O uso do software Iramuteq na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 52, 2018 .
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, [S.L.], v. 17, n. 52, p. 455-478, 26 jun. 2017. Pontifícia Universidade Católica do Parana - PUCPR.